

310

**A COMERCIALIZAÇÃO DE LIVROS POR CONFSSIONAIS: O CASO DA LIVRARIA VOZES.** *Marcia Bahlis Moreira, Neusa Rolita Cavedon (orient.) (UFRGS).*

Na Idade Média, os livros restringiam-se aos clérigos e aos alunos oriundos de famílias abastadas. Richard de Bury, em sua obra intitulada *Philobiblon*, publicada em 1344, advogava que os saberes mantiveram-se através dos tempos devido ao trabalho dos antigos religiosos que, em seus mosteiros, abriam mão de suas horas de repouso para produzirem manuscritos movidos por uma veneração aos livros. Assim, segundo Bury, amor aos livros e dinheiro seriam incompatíveis. Nos tempos contemporâneos, o saber também pode se encontrar atrelado aos livros, porém, o acesso não se dá através da separação leigos abastados / confessionais, mas sim entre leigos que tem e os que não tem recursos para adquirir livros. Diante dessa realidade optou-se por verificar como se dá a relação entre ordem religiosa e comércio de livros. Para tanto, decidiu-se por pesquisar a filial da Livraria Vozes, localizada em Porto Alegre, dirigida por confessionais da ordem dos franciscanos. Através da fotoetnografia e das técnicas da observação e entrevistas, registrou-se a presença no estabelecimento de livros de cunho religioso e cultural, bem como de produtos sacros, comercializados segundo a lógica de mercado. Para o gerente da referida loja, a administração se dá dentro dos padrões seculares, a única característica diferenciadora seria o fato da oferta de produções religiosas dividir de modo equitativo espaço com produções da área de Ciências Humanas e Sociais. Já para o funcionário que cumpre a função de comprador e vendedor de livros, os aspectos da ordem confessional atravessam o espaço organizacional seja pela presença de produtos sagrados, seja pela postura da organização em relação às ações de marketing, consideradas “não tão agressivas”. (BIC).